

PROJETO INTERPARES: ENTREVISTA COM LUCIANA DURANTI

INTERPARES PROJECT: INTERVIEW WITH LUCIANA DURANTI

Entrevistadora: Cláudia Lacombe

Mestre na área de informática,
Diretora da TEAM InterPARES BRAZIL,
Arquivo Nacional.
lacombe@arquivonacional.gov.br

Entrevistada: Luciana Duranti

Diretora-geral do Projeto InterPARES,
Professora da University of British Columbia.
luciana@interchange.ubc.ca

1 INTRODUÇÃO

O Projeto InterPARES – International Research on Permanent Authentic Records on Electronic Systems – é uma iniciativa acadêmica de pesquisa em preservação digital, especificamente voltada para os documentos arquivísticos, de enorme alcance. Tem influenciado diversas iniciativas de arquivos digitais, como dos Arquivos Nacionais dos Estados Unidos e de Portugal, e a elaboração de normas e padrões, como a norma DoD 5015.2¹ e o MoReq². No Brasil, os trabalhos desenvolvidos pela Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), e as iniciativas de documentos digitais do Arquivo Nacional têm sido também bastante orientados por este projeto.

Entre 1994 e 1997, foi desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado *The preservation of integrity of electronic records* – A preservação da integridade dos documentos arquivísticos

-
- 1 *Design criteria standard for electronic records management software applications*: DOD 5015.2-STD. É um padrão de requisitos funcionais para a gestão de documentos eletrônicos, elaborado pelo Departamento de Defesa (DoD) dos Estados Unidos para orientar a aquisição ou desenvolvimento deste tipo de software pelos órgãos integrantes desta instituição.
 - 2 Modelo de requisitos para a gestão de arquivos eletrônicos, foi elaborado no âmbito da União Européia e é uma referência para estes países.

eletrônicos – conhecido como Projeto de UBC (University of British Columbia), que antecedeu e foi uma espécie de embrião do Projeto InterPARES. O Projeto de UBC foi desenvolvido dentro do programa de mestrado em estudos arquivísticos da Universidade de British Columbia, em Vancouver, Canadá, em colaboração com o grupo de trabalho de gestão de documentos do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DoD), sob a coordenação da professora Luciana Duranti e tendo o professor Terry Eastwood como co-pesquisador e Heather MacNeil como pesquisadora assistente. Seus objetivos eram identificar e definir os requisitos para a produção, o uso e a preservação de documentos eletrônicos confiáveis e autênticos; teve como base conceitual e teórica a integração dos princípios e conceitos da diplomática e da arquivística. A pesquisa resultou em relatórios e artigos nos quais foram apresentados conceitos, ideias e métodos para assegurar a autenticidade e preservação de longo prazo dos documentos eletrônicos, sendo que suas principais conclusões foram relatadas em um livro intitulado *Electronic Records: Their Nature, Reliability and Authenticity* – Documentos de arquivo eletrônicos: sua natureza, confiabilidade e autenticidade. Um produto importante que resultou do projeto foi a elaboração de uma norma com requisitos funcionais para a gestão de documentos eletrônicos no âmbito do DoD, que atualmente vigora como padrão para a administração federal americana.

Ao terminar o Projeto de UBC, a professora Luciana Duranti propôs uma iniciativa de pesquisa colaborativa internacional que congregou professores e pesquisadores de vários países (Estados Unidos, Canadá, Austrália, Reino Unido, Itália, Espanha, Portugal, China, entre outros) e diversas áreas do conhecimento (Arquivologia, Ciência da Informação, Direito, História, Ciência da Computação e Engenharia). Assim, sob sua direção, em 1999 o Projeto InterPARES teve início oficialmente. A School of Library, Archival and Information Studies (SLAIS) de UBC sediou o projeto e os recursos para financiar os pesquisadores foram obtidos em diversas instituições, nos vários países envolvidos. Já foram finalizadas duas fases de pesquisa e atualmente o projeto já se encontra em sua terceira fase.

O InterPARES 1 foi realizado entre 1999 e 2001 e teve como objeto os documentos arquivísticos digitais “tradicionais”, ou seja, abordou a preservação da autenticidade dos documentos arquivísticos criados e/ou mantidos em bases de dados e sistemas de gestão de

documentos, no curso das atividades das organizações. Participaram da pesquisa cerca de 60 pesquisadores, de 13 países em 4 continentes.

O InterPARES 2 foi realizado no período de 2002 a 2006 e teve como foco os documentos arquivísticos produzidos em ambientes complexos, por sistemas interativos, dinâmicos e experienciais, no curso de atividades artísticas, científicas e de governo. Além das questões relativas à autenticidade, o projeto tratou da confiabilidade e acurácia dos documentos, envolvendo todo o ciclo de vida dos documentos, desde sua produção até a destinação final. Esta segunda fase incorporou mais de 100 pesquisadores, de 21 países em 5 continentes.

As duas primeiras fases do projeto apresentaram contribuições importantes para apoiar a produção, a gestão e a preservação de documentos arquivísticos digitais confiáveis, autênticos e acurados. Os resultados do projeto estão disponíveis³ na página *web* e nas publicações oficiais do projeto. Vale a pena ressaltar alguns instrumentos apresentados:

1. Conjunto de conceitos relacionados aos documentos arquivísticos digitais, que serviram de base para a condução da pesquisa, muitos deles já tradicionalmente adotados na arquivística foram confirmados e reforçados no andamento da pesquisa. Cabe destacar dentre eles os conceitos de documento arquivístico, autenticidade, autenticação, confiabilidade, acurácia, sistema de preservação de confiança, custodiador confiável e cadeia de preservação. Uma discussão teórica a respeito destes conceitos é apresentada nos relatórios dos grupos de pesquisa, publicados nos dois livros que resultaram de cada uma das duas primeiras fases do projeto;
2. Dois conjuntos de requisitos para apoiar a avaliação e a manutenção da autenticidade de documentos arquivísticos digitais, conhecidos como “Requisitos para apoiar a presunção de autenticidade dos documentos digitais do produtor” (*Benchmark Requirements*), onde são relacionadas as informações que devem ser analisadas para se proceder à avaliação da autenticidade dos documentos no momento em que são recebidos por uma instituição arquivística para preservação permanente; e “Requisitos para apoiar a produção de cópias

3 Cf. <http://www.interpares.org>

autênticas de documentos do produtor transferidos para a custódia de um preservador” (*Baseline Requirements*);

3. Base de dados de terminologia, com um glossário que apresenta a definição de termos de acordo com sua utilização no âmbito do Projeto InterPARES, e um dicionário, onde são também incluídas as definições destes termos em outras áreas do conhecimento que também estão integradas na condução da pesquisa;
4. Conjunto de princípios para orientar o desenvolvimento de políticas, estratégias e padrões para a preservação de longo prazo de documentos arquivísticos digitais autênticos;
5. Dois conjuntos de diretrizes com orientações práticas a respeito da produção, da manutenção e da preservação de longo prazo de documentos arquivísticos digitais: o primeiro voltado para indivíduos que produzem documentos, como artistas, cientistas, profissionais e pesquisadores (Creator guidelines – Creating and maintaining digital materials: guidelines for individuals) e o segundo voltado para preservadores de documentos arquivísticos (Preserver guidelines – Preserving digital records: guidelines for organizations);
6. Roteiro para Análise Diplomática dos documentos arquivísticos digitais, de acordo com a metodologia adaptada pelo Projeto InterPARES, que serve para apoiar a identificação de um objeto digital como sendo ou não um documento arquivístico e para determinar as características que precisam ser protegidas por um plano de preservação, ou seja, as alterações necessárias para garantir sua autenticidade e preservação de longo prazo.
7. Duas modelagens das atividades de produção, manutenção e preservação de documentos arquivísticos: uma a partir do ponto de vista do ciclo de vida dos documentos (Chain of Preservation Model) e outra a partir do ponto de vista do Records Continuum (Business-driven Recordkeeping Model).

Em 2007 teve início a terceira fase do projeto, que vai se estender até 2012 e tem como objetivo testar a teoria e a metodologia de preservação digital produzidas nas duas fases anteriores. Estão sendo conduzidos diversos estudos de caso de documentos arquivísticos digitais, com base na análise diplomática e demais contribuições do InterPARES, além de outras iniciativas de preservação digital, no sentido de traçar planos de ação concretos para estes conjuntos documentais. Um dos objetivos desta terceira fase é desenhar modelos de planos de ação para casos específicos, com base nos estudos de caso.

A estrutura organizacional da terceira fase é baseada em equipes (TEAMS) nacionais ou regionais. Cada uma delas tem um diretor, e estão todos sob a direção-geral da professora Luciana Duranti, também diretora do TEAM Canadá. No Brasil foi formada uma equipe, integrada por pesquisadores do Arquivo Nacional, das instituições parceiras (Ministério da Saúde, UNICAMP e Câmara dos Deputados) e pesquisadores colaboradores.

A participação Brasileira no Projeto InterPARES teve início em 2005, quando a professora Luciana Duranti criou o CLAUD TEAM (Caribbean and Latin America InterPARES Dissemination TEAM), com o apoio da UNESCO. Foram convidados profissionais de 5 países (Argentina, Brasil, Cuba, México e Perú), que já tinham algumas iniciativas de documentos digitais, para participar de 2 *workshops* em UBC e conhecer o projeto de perto, além disso, o grupo também participou das últimas reuniões plenárias dos pesquisadores do InterPARES como ouvinte. O objetivo deste grupo era principalmente disseminar o InterPARES em seus países.

No Brasil, os especialistas da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos e do Arquivo Nacional já estavam acompanhando as pesquisas do InterPARES e os trabalhos desenvolvidos por estes grupos tinham grande influência teórica e conceitual do projeto de pesquisa. Foram duas representantes do Brasil: Rosely Rondinelli e Claudia Lacombe Rocha. A oportunidade de estarmos em UBC, aprendendo e conversando diretamente com os pesquisadores do InterPARES foi uma oportunidade ímpar. Aprendemos muito, solidificamos conhecimento, tiramos muitas dúvidas. Foram semanas de trabalho e estudo intenso e que repercutiu em nossas atividades na volta ao Brasil.

Os instrumentos preparados pela Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, sem dúvida, apresentam uma grande influência do Projeto InterPARES, que marcou a base conceitual

do e-ARQ Brasil. A Resolução n. 24 do Conarq, de 3 de agosto de 2006, que estabelece as diretrizes para transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais para instituições arquivísticas públicas, incorporou os requisitos de autenticidade do InterPARES.

Ao terminar a segunda fase do projeto, Luciana Duranti convidou os participantes do CLAUD TEAM para formar equipes em seus países e integrarem o InterPARES 3; assim, Brasil e México organizaram os TEAM Brazil e TEAM México. Atualmente também participam do InterPARES 3 as seguintes equipes: África, Canadá, Catalunha, China, Cingapura, Coréia, Holanda e Bélgica, Itália, Malásia, Noruega, Reino Unido e Turquia.

2 ENTREVISTA⁴ COM LUCIANA DURANTI

Cláudia Lacombe (CL): Como e quando surgiu a idéia de criar o Projeto InterPARES?

Luciana Duranti (LD): Tínhamos acabado de terminar o projeto de 3 anos (1994-1997) de UBC com o DoD, sobre a Preservação da integridade dos documentos eletrônicos no contexto dos Sistemas de Gestão Arquivística de Documentos (Electronic Records Management System - ERMS), que tinha produzido, entre outras coisas, a norma DoD 5015.2 para sistemas de gestão de documentos e um livro⁵ sobre teoria e métodos de manutenção de documentos. Nos demos conta de que tínhamos na realidade estabelecido todos os requisitos para produzir documentos arquivísticos corretos, da forma correta, e para mantê-los autênticos em seus sistemas de gestão de documentos na idade corrente. No entanto, o que ocorreria com eles quando passassem da idade corrente e as tecnologias para produzi-los e acessá-los se tornassem obsoletas? Logo tornou-se claro que este era um problema partilhado com várias profissões, em muitos países. Então, em 1998, reuni um grupo de arquivistas, cientistas da informação, engenheiros da

⁴ Versão do original, em inglês, por Cláudia Lacombe.

⁵ DURANTI, L; EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Preservation of the Integrity of Electronic Records**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers Group, 2002.

computação e advogados para encontrar respostas ao problema colocado pela preservação de documentos arquivísticos digitais autênticos após a idade corrente.

CL: Os pressupostos teóricos do Projeto InterPARES se baseiam na diplomática arquivística contemporânea. Em que momento você percebeu que a aplicação destes pressupostos também era possível aos documentos digitais?

LD: Nós já tínhamos usado a diplomática no Projeto UBC/DoD de uma maneira prospectiva. Em outras palavras, ao invés de usar a teoria dos documentos arquivísticos para identificar e autenticar documentos arquivísticos e para entender os sistemas de gestão de documentos nos quais eles existiam, nós utilizamos esta teoria para projetar documentos arquivísticos e sistemas de gestão de documentos que ainda tinham que ser implementados. O fato de que isto era possível, por muitos anos foi uma de minhas intuições, simplesmente com base em um processo dedutivo que sugeria que uma metodologia cujo objetivo seja o de entender o que existe, pode também nos orientar nas tomadas de decisão a respeito do que deveria existir.

Como a experiência teve um sucesso bastante satisfatório, nós decidimos continuar a usar a diplomática para determinar formas de manter a identidade e a integridade dos documentos arquivísticos ao longo do tempo. Mais uma vez, sua utilidade foi simplesmente deduzida por meio de um processo lógico, mas foi confirmada pelas conclusões do projeto.

CL: Qual o principal desafio do projeto hoje?

LD: Os maiores desafios são a falta de recursos e a cultura organizacional. O primeiro é complementado pelo segundo. Esta fase do projeto pretende implementar os resultados das duas fases precedentes em organizações de pequeno e médio porte de qualquer tipo. Muitas organizações demonstram interesse em participar como objeto de estudo de caso. No entanto, à medida que cada estudo de caso inicia, torna-se claro que os funcionários da organização não têm tempo para trabalhar conosco e, caso o façam, tão logo os requisitos necessários comecem a ser desenhados, eles se dão conta de que não têm tempo, conhecimento ou o dinheiro para

implementar, mesmo que signifique fazer coisas mínimas para proteger seus documentos. Além disso, essas pessoas não querem mudar seus hábitos. Por exemplo, um gerente não quer que sua secretária organize suas mensagens de e-mail em um diretório estruturado, ou o diretor de uma instituição pública continua baixando suas mensagens de e-mail em casa no computador de sua esposa sem se preocupar com a privacidade ou questões de outro tipo. Este é o maior problema no final das contas: as pessoas querem seus problemas resolvidos por meio de uma fórmula mágica, sem gastar dinheiro, fazer nenhum esforço extra ou mudar seus procedimentos.

A solução para o problema dos funcionários não terem tempo para trabalhar conosco é, obviamente, alocar mais assistentes de pesquisa nos estudos de caso. No entanto, o projeto também tem um limite de recursos financeiros e os estudantes têm que interagir com pessoas e não podem basear todo seu trabalho em observações suas. Então, voltamos ao problema inicial.

Em resumo, o desafio mais importante é que as pessoas não se preocupam o suficiente para darem o passo extra que resolveria os problemas que já têm ou que previsivelmente terão... é claro, até que algo realmente sério aconteça... então, será muito tarde.

CL: O Projeto InterPARES vem incorporando cada vez mais países, com suas diferentes peculiaridades culturais. Quais as dificuldades e os benefícios que essa abrangência acarreta?

LD: Os benefícios óbvios são que: 1) podemos facilmente ver quais desafios são locais e devem ser tratados no contexto específico do país e quais são gerais e podem ser resolvidos por modelos de políticas, procedimentos, estratégias e mesmo planos de ação detalhados, que podem dar origem a normas internacionais; 2) o grau de desenvolvimento diferente em cada área de pesquisa nos diferentes países cria uma situação de aprendizado recíproco, de forma que nem todo conhecimento é novo, mas pode derivar de conhecimento que já existe em outro lugar; 3) a interação entre pesquisadores de vários países os torna sensíveis a questionamentos que de outra forma não surgiriam em suas mentes e cultiva a habilidade de trabalhar juntos, de forma produtiva, em nível internacional; 4) a interação contínua com profissionais de diferentes culturas faz com que todos entendam melhor a sua e questionem procedimentos, rotinas e expectativas estabelecidos: em alguns casos este questionamento confirma sua importância, em outros, ajuda a

descartar hábitos que somente existiam porque sempre existiram; e 5) uma linguagem profissional comum começa a resultar do desenvolvimento de novo conhecimento compartilhado.

As dificuldades são igualmente óbvias: 1) dificuldade de comunicação devido à existência de tradições antigas estabelecidas em termos de métodos, conceitos e terminologia; 2) dificuldade no desenvolvimento de soluções que façam sentido para todos os países; 3) dificuldade em manter o cronograma de trabalho quando cada país segue um calendário diferente de estações, eventos, atividades etc.; 4) dificuldade em envolver estudantes de pós-graduação na pesquisa, uma vez que as universidades dos diferentes países têm regulamentos diferentes; 5) dificuldade em obter apoios financeiros e administrativos comparáveis de forma que o volume de trabalho realizado possa ser comparável em termos de qualidade e quantidade.

CL: Do seu ponto de vista, quais as principais contribuições do Projeto InterPARES para a ciência arquivística?

LD: As contribuições mais importantes para a ciência arquivística são definitivamente: 1) os conceitos relacionados à natureza dos documentos arquivísticos digitais e o significado de credibilidade em termos de acurácia, confiabilidade e autenticidade; 2) a identificação dos componentes e características de um sistema confiável de produção, manutenção e preservação de documentos arquivísticos; 3) o desenho da cadeia de preservação para documentos arquivísticos digitais; 4) o desenvolvimento de procedimentos para a produção, manutenção e preservação de documentos; 5) a determinação dos componentes para um processo de avaliação apropriado; e 6) os requisitos para autenticidade.

CL: Por que os países da América Latina e Caribe demoraram tanto para participar do projeto?

LD: Quando o InterPARES começou, como o projeto estava lidando somente com documentos digitais na idade permanente, nós selecionamos países que já tinham experiência com documentos digitais há décadas e que já tinham recebido documentos em seus arquivos históricos. Nenhum dos países da América Latina ou do Caribe estava nesta situação.

A segunda fase do InterPARES, diferentemente, teve como foco os documentos arquivísticos sendo produzidos em sistemas interativos e dinâmicos, ou seja, em documentos arquivísticos ainda em uso em tecnologias muito complexas. Obviamente, os países da América Latina e Caribe estavam começando a ter este tipo de situação, então era o momento certo para envolvê-los, de tal forma que, diferentemente dos países da América do Norte, pudessem evitar cometer erros no tratamento de seus documentos correntes que poderiam comprometer qualquer possibilidade de sua preservação no longo prazo.

CL: Como você está vendo a participação do Brasil no InterPARES 3?

LD: Ainda é cedo para falar muita coisa. No entanto, o Brasil tem sido desde o início de seu envolvimento um dos participantes mais ativos na pesquisa e tem sido proativo na tradução e disseminação dos documentos básicos mais relevantes, no desenvolvimento dos estudos de caso, e colocando em questão conceitos desenvolvidos até agora a partir da compreensão e tradição brasileiras. Esta última atividade tem sido de muita utilidade para todos nós, pois nos ajuda a refletir sobre os pressupostos contidos em cada declaração que fazemos, e a refinar nosso próprio entendimento dos conceitos.

CL: Quais são suas expectativas no que diz respeito ao futuro do projeto?

LD: Nós temos financiamento até 2012, mas obviamente os problemas tratados pelo InterPARES não vão sumir, principalmente porque a tecnologia continua mudando em uma velocidade crescente e novos desafios relacionados à preservação de longo prazo e autenticidade vão continuar surgindo. Então, temos que encontrar um caminho para tornar um projeto de pesquisa em uma instituição de pesquisa permanente com afiliações em todo o mundo. A única oportunidade concreta que vemos neste momento é a competição da Rede de Centros de Excelência (Network of Centers of Excellence) de 2011. Qualquer outra ideia será muito bem vinda.